



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

1º Mistério Gozoso – Dezembro – 2025

A Encarnação do Verbo **O milagre dos milagres, pela nossa salvação**

Introdução

Iniciemos nossa meditação reparadora dos Primeiros Sábados, dedicando nossa meditação de hoje ao 1º Mistério Gozoso do Rosário, a “Anunciação do Anjo e a Encarnação do Verbo”. A Segunda Pessoa da Santíssima Trindade tomou nossa natureza humana nas entranhas puríssimas de Maria. Ao se revestir de nossa carne, Jesus se deu inteiramente a nós, para nossa salvação. Pelas mãos de Maria, somos chamados a nos dar também inteiramente a Ele.

Composição de Lugar

Imaginemos o interior da humilde casa de Nazaré, onde Maria Santíssima se encontra em profunda oração. De repente, o recinto todo se ilumina e A vemos em diálogo com o Mensageiro de Deus que Lhe anuncia a Encarnação do Verbo.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, iluminai nossa inteligência, abrasai nossa vontade e ordenai nossa sensibilidade para que possamos colher da meditação deste Santo Mistério todos os frutos espirituais que nos oferece a contemplação da Encarnação e do Nascimento de Jesus. Que, por vossas mãos imaculadas, possamos igualmente receber em nossos corações os dons divinos que o Pai Eterno esparge sobre o mundo a cada celebração do Natal de seu Filho. Amém.

Evangelho de São Lucas (1, 28-33;38): Entrando, o anjo disse [a Maria]: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. (...) Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

I – O infinito amor de Deus pelos homens

Deus nos criou para O amarmos nesta vida e O possuímos na bem-aventurança eterna. Porém, tivemos a ingratidão de nos revoltarmos contra Ele. Pecamos e, por isso, fomos privados da graça divina e excluídos do Paraíso. Todo o gênero humano estava irremediavelmente perdido. Entretanto, Deus, na sua bondade infinita, decretou que enviaria ao mundo um Redentor para nos resgatar de tão grande ruína.

E quem será esse Redentor? Um Anjo? Um Serafim? Não. Para demonstrar seu infinito amor por nós, Deus envia à terra o seu próprio Filho, o Verbo Eterno, que se revestirá de nossa carne pecadora, sem contudo contrair a mancha do pecado. Deus feito homem, com seu sacrifício redentor satisfará a justiça divina por nossas culpas, tornando-nos novamente dignos da graça de Deus e do Paraíso.

1. Gratidão pela dádiva infinita que recebemos de Deus

O Filho de Deus veio do Céu para nos redimir. Consideremos a infinita bondade que o Senhor nos manifestou na Encarnação do Verbo, desejando que seu Unigênito assumisse nossa carne e sacrificasse sua vida pela nossa salvação. Por essa dádiva de valor infinito devemos ser eternamente gratos a Deus e, pelas mãos de Maria Santíssima, manifestar-Lhe sempre essa gratidão, com o sincero arrependimento de nossos pecados que Lhe causaram tão grande injúria.

2. Confiança que nos dá a Encarnação do Verbo

Consideremos ainda que, dando-nos a Si próprio na Pessoa do Verbo Encarnado, Deus não podia nos dar maiores motivos de confiar na sua misericórdia, nem nos dar prova maior do desejo que tem do nosso bem. Depois de nos dar seu Filho, Ele não recusará o perdão de nossas culpas, se delas nos arrependermos; não deixará de nos livrar das tentações, se o pedirmos; não nos faltará com sua graça, se a procurarmos; nem nos fechará de novo o Paraíso, se não nos afastarmos dele pelo pecado.

Peçamos à Virgem Santíssima que mantenha sempre viva em nossa alma essa confiança num Deus que quis se fazer carne e habitar entre nós.

II – NA PLENITUDE DOS TEMPOS, A SALVAÇÃO

Antes da vinda do Messias, a humanidade vivia imersa em lamentável crise moral e religiosa. Enquanto o verdadeiro Deus só era conhecido na Judeia, no resto do mundo reinava a idolatria e o culto a falsos deuses. O pecado e o vício imperavam numa terra escrava do demônio.

Em sua infinita sabedoria, Deus esperou que se passassem quatro mil anos, desde a queda de nossos primeiros pais, para enviar ao mundo a salvação. Tempo por Ele determinado, nos ensina Santo Afonso de Ligório, para que melhor se conhecesse a malícia do pecado, a necessidade do remédio e a graça do Salvador. Se Jesus tivesse vindo logo após o pecado de Adão, não se teria podido apreciar a grandeza do benefício que Ele nos trouxe.

1. A plenitude dos tempos

Por isso O Verbo se encarnou quando chegou a época feliz chamada por São Paulo de “plenitude dos tempos” (Gl 4, 4). Essa expressão significa a plenitude da graça que o Filho de Deus veio comunicar aos homens pela Redenção. Nesse momento bendito, o Anjo apareceu a Maria, dizendo que Ela havia achado graça diante de Deus, isto é, aquela graça da qual resultaria a paz entre Deus e os homens e a reparação da ruína causada pelo pecado. Maria disse “sim” ao convite divino e, no mesmo instante, por obra do Espírito Santo, o Verbo se fez carne no seu ventre materno.

2. Gratidão a Deus, ao Filho e à Mãe

Agradeçamos a esse Filho e a essa Mãe que, com seu “sim”, tornou-se a Mãe de nossa salvação e a Corredentora da humanidade. E quão gratos devemos ser a Deus por nos ter feito nascer depois de realizada a Redenção?! “Ai de nós – exclama Santo Afonso de Ligório – se, carregados de tantos pecados, estivéssemos na terra antes da vinda de Jesus Cristo!”

Que grande graça, pois, nos foi concedida por Deus ao nos fazer nascer no mundo já regenerado pelo sacrifício de seu Filho e sermos batizados na Santa Igreja Católica, onde reina a verdadeira fé. Peçamos a Ele, pelos rogos de Maria, que nos torne sempre dignos dessa imensa misericórdia.

III – DAR-NOS A CRISTO, COMO CRISTO SE DEU A NÓS

Não bastou ao amor divino, diz Santo Agostinho, ter feito o homem à sua imagem, quando criou Adão; quis fazer-se à nossa imagem também para nos resgatar do pecado. Eles se fez nosso irmão, revestiu-se de nossa mesma carne e se tornou mortal como nós. E tanto mais se humilhou por nossa salvação, mais demonstrou quão infinita é sua bondade.

1. Deus só deseja nosso amor em troca do seu amor por nós

Com toda a razão, São Tomás de Aquino chama a Encarnação do Verbo de “milagre dos milagres”. Milagre incompreensível em que Deus mostra o poder de seu amor por nós. De Deus que é, esse amor o faz homem; de Criador, o faz criatura nascida de outra criatura; de soberano Senhor do Universo, o faz servo, sujeito a dores e à morte. Este Deus que tanto nos amou, diz São Bernardo, só deseja em troca que O amemos. Ao ver que um Deus quis se revestir de nossa carne miserável e padecer tudo o que sofreu para nos redimir, cada homem deveria arder de amor por esse Deus tão amoroso.

2. Sermos inteiros de Jesus, como Jesus é todo nosso

Pelos rogos de Maria, digamos pois ao nosso Divino Redentor:

Senhor Jesus, agradeço por vos terdes rebaixado à condição humana para me resgatar do pecado. Agradeço por vos terdes dado inteiramente a mim, com vosso sangue, vossos méritos, vossa graça, vosso paraíso. E já que vos destes por inteiro a mim, eu, miserável pecador, pelas mãos de Maria me dou todo a Vós. Dispõe de mim e de tudo o que me pertence como vos aprouver.

Ó Maria, minha Mãe Santíssima, Vós que nos destes vosso adorável Filho, predeci-me tão estreitamente a Ele que eu possa dizer com o Apóstolo: “Quem poderá me separar do meu Jesus?”

Notas Bibliográficas:

Baseado em SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Encarnação, Nascimento e Infância de Jesus Cristo*, Editora Vozes, São Paulo, 1946.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>